

A divulgação de dados mostrando inflação resiliente (CPI: +6,4%; PCE: +5,4%), nível de atividade aquecido (ISM de Serviços em 55,1) e mercado de trabalho apertado (desemprego de 3,4%) mudou a percepção a respeito do eventual fim do aperto monetário. Com isso, a taxa de juros terminal que era esperada alcançar 5,00% em Mar/23, passou para 5,50% em Jun/23, aumentando a probabilidade de hard landing. Também contribuiu para a deterioração das expectativas, a divulgação de dados de inflação elevada e de mercado de trabalho aquecido na Europa e o aumento das tensões geopolíticas (EUA x Rússia e EUA x China). O risco de inflação estruturalmente mais alta tem crescido por 3 motivos: (i) transição energética; (ii) reposicionamento das cadeias de produção; e, (iii) restrição a imigração que torna a mão de obra local mais cara. Ouro, impactado pela valorização do USD e pelo aumento dos juros, foi o pior desempenho do mês, devolvendo a valorização de Janeiro. A queda de -9,5% do preço dos Metais Industriais (Cobre, Níquel, Zinco e Alumínio) afetou diretamente o Índice Commodities. Por fim, as Treasuries de 10-20Y sofreram com o maior duration.

A Renda Fixa local teve dois momentos distintos no período. Na primeira metade do mês as curvas de juros abriram como consequência dos ataques a Autonomia do BC e ao sistema de Metas de Inflação. O alívio veio somente na segunda metade do mês, após o movimento do presidente do BC em tentar abrir um canal de diálogo com o Ministro da Fazenda. Como resultado, os índices de RF fecharam com valorização levemente acima do CDI. A inflação contribuiu positivamente com + 0,55% para a rentabilidade dos ativos indexados ao IPCA. Neste 1º bimestre, a contribuição da inflação totaliza + 1,24%. O destaque negativo ficou por conta da Renda Variável. O fluxo de notícias locais negativas (heterodoxia do novo Governo e possível enfraquecimento da atividade potencializada pela redução da disponibilidade de crédito) somou-se a deterioração do mercado internacional e a queda das commodities metálicas. As empresas do setor de Materials (25,2% do IBX) caíram -9,2% em média, e contribuíram negativamente com -2,4%, num IBX que teve queda de -7,6%. Individualmente os destaques negativos ficaram com Azul (-39,8%), CVC (-32,7%) e Yduqs (-31,8%).

A carteira FT apresentou retorno de -0,2% no mês, acumulando 1,2% no ano. O mês de fevereiro devolveu parte do retorno obtido em janeiro, principalmente nas classes de risco. O destaque positivo foi a classe de Renda Fixa, com performance de 1,0% no mês. Por outro lado, as classes de Renda Variável Local e Híbridos apresentaram retornos de -4,3% e -3,9%, respectivamente.

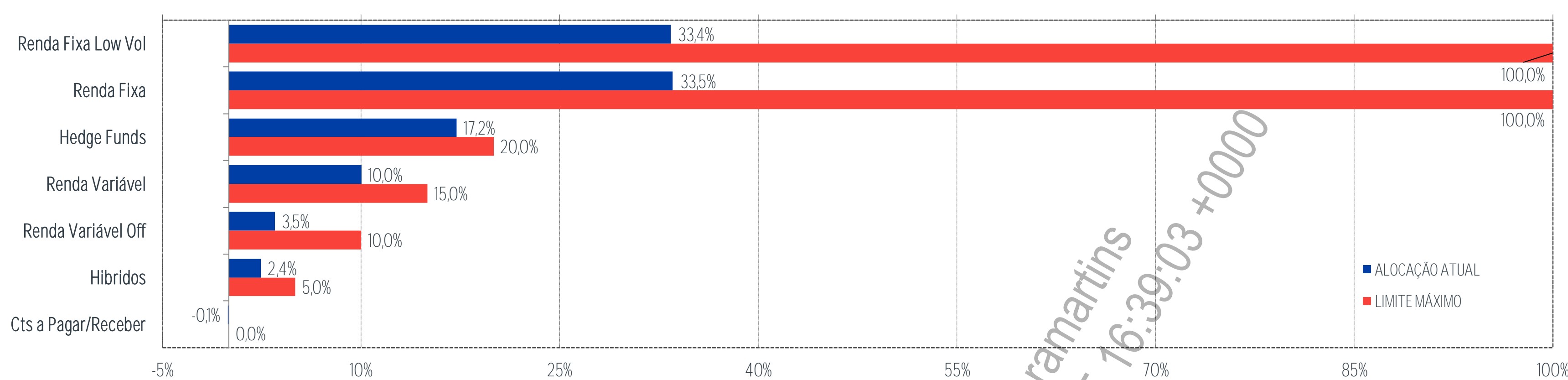
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
Renda Fixa Low Vol	0,8%	1,9%	13,5%	10,0%	7,2%	6,7%
Renda Fixa	1,0%	1,2%	9,1%	4,7%	4,6%	7,1%
Hedge Funds	-1,4%	0,8%	13,4%	9,5%	9,3%	8,3%
Renda Variável	-4,3%	-0,4%	-14,5%	-15,6%	-5,1%	4,7%
Renda Variável Off	0,2%	3,3%	-5,7%	-1,6%	16,3%	17,4%
Híbridos	-3,9%	-1,1%	-14,2%	-14,2%	-14,2%	-14,2%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-0,2%	1,2%	7,2%	4,2%	5,8%	7,4%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
CDI	0,9%	2,1%	13,0%	9,3%	6,9%	6,6%
IRF Composto	1,1%	1,4%	8,6%	4,1%	3,9%	7,4%
IHF Composto	-0,2%	1,0%	11,2%	8,1%	7,5%	7,1%
IBX	-7,6%	-4,3%	-8,2%	-2,8%	0,3%	4,9%
MSCI BRL	0,2%	3,2%	-6,2%	-2,7%	15,0%	17,3%
IPCA	0,8%	1,4%	5,6%	8,0%	7,1%	5,8%
BENCHMARK	-0,2%	1,1%	7,7%	5,5%	5,7%	7,6%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da falka esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	48.622.944
Renda Fixa	48.826.936
Hedge Funds	25.075.862
Renda Variável	14.582.032
Renda Variável Off	5.062.729
Híbridos	3.519.415
Cts a Pagar/Receber	(90.907)
Total	145.599.010

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-19,6%	5,8%	1,2%	-53,0%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-27,0%	0,0%	-0,2%	-68,7%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	1,4%	50,2%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0	0	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-31.000	-55	0
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-3.629	-669	0
Rendimento	4.293	19.917	17.758	8.709	18.846	15.384	1.405	8.619	1.723
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877	145.599
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	0,0%	-0,4%	-0,1%	-2,4%	-0,5%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	0,0%	-27,0%	-23,5%	-18,2%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	0,7%	6,3%	1,2%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	1,4%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-8,5%	0,5%	-0,2%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.